

SERRAVES

Quercus suber L.

42 Exemplares no Parque



Família

Fagaceae

Nome Comum

sobreiro, chaparreiro, chaparro, sobro, sovereiro, sôvero

Origem

Europa: região Mediterrânea Ocidental. Quadrante sudoeste da Península Ibérica.

Tipo de Origem

[autóctone](#)

Autor

L.

Descrição

O sobreiro é uma [árvore](#) que pode atingir 20 m de altura, de [copa](#) ampla, algo [irregular](#). [Casca suberificada \(cortiça\)](#), grossa e [gretada](#), cinzenta-escura nos troncos e ramos desenvolvidos, amarela-avermelhada-escura, nos troncos desenvolvidos. A [cortiça](#) é muito grossa, atingindo às vezes 15 cm ou mais de grossura, esponjosa, porosa e muito leve. As folhas, com 3 a 7 cm de comprimento, são coriáceas, persistentes, de ovadas ou [ovado-lanceoladas](#) a oblongas, [verde-escura](#) lustrosas e glabrescentes, com a margem inteira ou sinuada, com dentes pouco profundos, e face inferior esbranquiçada; [pecíolo](#) de 3 a 5 mm. Flores masculinas agrupados em amentilhos finos, com 4 a 8 cm de comprimento. [Perianto](#) com lóbulos ovados, pelosos; anteras quase iguais ou mais largas que os filamentos. Estiletos [linear-claviformes](#), divergentes desde a base. O fruto é uma [glande](#) (bolota), de [maturação anual](#), castanha quando madura; envolvida parcialmente por uma [cúpula](#) com escamas inferiores [ovado-triangulares](#), curtas, imbricadas.

Tipo de Reprodução

[monóica](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Início de Floração

abril

Fim de Floração

julho

Tipo de Fruto

[glande](#)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

perenifólia

Inflorescência

amentilho

((ou amento) inflorescência em forma de espiga, geralmente pendente e formada por flores unissexuadas e nuas, ou com o perianto sepalóide, que se destaca pela base do eixo.)

Cor da Flor

verde

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

sinuada

(diz-se do recorte as folhas, de segmentos arredondados, alternadamente côncavos e convexos.)

Limbo da Folha

ovado-lanceolado

(em forma semelhante ao corte longitudinal de um ovo, mas mais alongado.)

Habitat

Dominante em sobreirais e montados de sobro, mas também companheira noutros tipos de bosques e matas, em clima mediterrânico e também em locais com alguma influência atlântica.

Observações

O sobreiro é uma [espécie](#) espontânea em Portugal, que outrora, juntamente com outras espécies, nomeadamente do género *Quercus*, constituíam a floresta portuguesa (Fagosilva). É facilmente reconhecido pela [casca](#) grossa ([cortiça](#)), distinguindo-se bem da azinheira (*Q. ilex*). Atualmente encontra-se um pouco por todo o país, de forma espontânea ou cultivada, mas é sobretudo no Alentejo, Ribatejo e em Trás-os-Montes, que forma matas a que chamamos de montados (de sobreiro). Normalmente não têm mais de 20 m de altura e quando descortiçado desde jovem pode chegar aos 150 anos. O descortidar do sobreiro só deve ser feita no início do Verão, quando o sobreiro tiver entre 8 a 12 anos, tendo [sempre](#) o cuidado para não danificar a [casca](#) interna (vermelha-escura), responsável pela regeneração do [súber](#) e sem a qual, a [árvore](#) acabaria por morrer. Um pouco por todo o país encontramos alguns exemplares seculares, autênticos monumentos naturais, de destacar, o sobreiro de Alcova da Várzea (concelho de Oliveira do Hospital), sobreiro de Belazaima do Chão (concelho de Águeda), sobreiro de Quinteria (concelho do Fundão), sobreiro de Buxos (concelho de Chaves), sobreiro de S. Cipriano (concelho de Guimarães), sobreiro da Senhora das Amoras (concelho de Castelo de Paiva), sobreiro do Bom Jesus de Braga (concelho de Braga), sobreiro do Peso (concelho de Melgaço), etc.

O sobreiro quando isolado em boas condições [edáfico-climáticas](#), e sem ser descortiçado poderá atingir grande corpulência e [longevidade](#), mais de 500 anos, no entanto, quando descortiçado desde jovem, ou seja, aos 25-30 anos, tem uma vida muito mais curta (150 anos em média). O descortidar do sobreiro só deve ser feita no início do Verão, quando o sobreiro já tiver entre 8 a 12 anos, tendo [sempre](#) o cuidado para não danificar a [casca](#) interna (vermelha-escura), responsável pela regeneração do [súber](#) e, sem a qual, a [árvore](#) acabaria por morrer.

Aplicações

A importância económica do sobreiro está [patente](#) no facto de Portugal ser o maior produtor mundial de [cortiça](#). Esta utiliza-se para muitos fins, que vão desde o isolamento térmico e acústico ao fabrico de palmilhas para o calçado, rolhas, tapetes, colmeias, etc. Mas a utilidade do sobreiro, não fica por aqui, as bolotas são utilizadas desde há muitos anos na alimentação do gado (particularmente o suíno) e a madeira dá ótima lenha para fornos e lareiras. A [casca](#) do sobreiro é também muito rica em taninos, sendo por isso muito apreciada para curtir couros.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

